

RUA ANTÔNIO TORQUATO

Decreto nº 4658 de 08-05-1975

Formada pela rua 13 da Vila Campos Sales

Início na rua Visconde de Congonhas do Campo

Término na avenida São José dos Campos

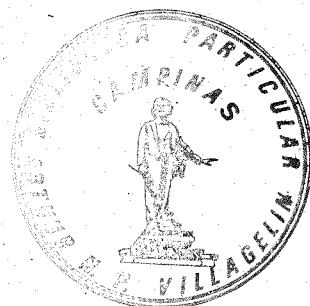
Vila Campos Sales

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Laurô Péricles Gonçalves. Do decreto consta: "Antonio Torquato (1911-1973) - Líder dos Motoristas". Protocolado nº 35.172 de 18-12-1974 em nome de vereador Fernando Paolieri.

ANTÔNIO TORQUATO

Antonio Torquato nasceu em Campinas em 07-julho-1911 e faleceu em Campinas em 31-outubro-1973. Era filho de Domingos Torquato e Benedita Torquato e foi casado com Aurora Marques Batista Torquato, deixando dois filhos: Neusa e José Roberto. Desde cedo Toninho Torquato trabalhou, havendo deixado a escola para trabalhar no comércio e ajudar na manutenção de sua casa. Há muito custo, conseguiu uma carteira de motorista profissional, passando a trabalhar na praça por conta própria. Com suas economias, em sociedade com Atilio Pessagno, adquiriu a Garagem Aimoré, onde trabalhou por mais de trinta anos, e onde instalou moderna frota de carros de aluguel o "Taxis-Nash". Dinâmico, sério e competente, dirigiu diversas entidades, sempre com uma administração notável, como quando, em 1939, assumiu a presidência da Sociedade Beneficente União dos Motoristas de Campinas, tirando-a do marasmo em que se encontrava e com recursos auferidos pelos cofres sociais, adquiriu a sede própria. Assim também foi, quando presidente do Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários de Campinas, quando diretor-tesoureiro da Comissão Central de Esportes e como presidente eleito da Corporação Musical "Carlos Gomes", em 1967. Exerceu por alguns anos o cargo de diretor-tesoureiro da Federação dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários do Estado de São Paulo, viajando por todo o país, proferindo palestras e defendendo a categoria profissional e fundando sindicatos. Foi representante da Federação junto à Confederação dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários do Brasil, quando conseguiu inúmeras vantagens para a classe. Em Campinas, promoveu várias campanhas educativas de trânsito e fez parte, como membro, da Comissão de Trânsito local. A morte o foi colher quando voltava à sua casa, após ter levado o almoço para um de seus protegidos. Morreu à porta da Matriz do Carmo.

RUA ANTÔNIO TORQUATO

**DECRETO N.º 4.658, DE 8 DE MAIO DE 1975.****Dá denominação a uma via pública da cidade de Campinas.**

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1969,

D E C R E T A:

Artigo 1.º — Fica denominada **ANTÔNIO TORQUATO** (1911 - 1973) — Líder dos motoristas —, a Rua 13 da Vila Campos Sales, com início à Rua 10 e término à Avenida São José dos Campos, do mesmo loteamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, aos 8 de maio de 1975.

DR. LAURO PÉRICLES GONÇALVES

Prefeito de Campinas

DR. JOÃO BAPTISTA MORANO

Secretário dos Negócios Jurídicos

ENG.º JAIR KALIFE

Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 35.172, de 18 de dezembro de 1974, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 8 de maio de 1975.

DR. ARMANDO PAOLINELI

Chefe de Gabinete do Prefeito

ANTONIO TORQUATO - CIDADÃO PRESTANTE

Antonio Torquato nasceu em Campinas no dia 7 de julho de 1911, filho de Domingos Torquato e D. Benedita Torquato.

Antonio Torquato teve uma infância sofrida, eis que, para ajudar seus pais, não relutou em deixar a escola primária onde estudava para trabalhar no comércio e levar algum dinheiro para o seu lar.

Com seu temperamento irrequieto e ambicioso, o nosso biografado com muito sacrifício conseguiu tirar a sua carteira de motorista profissional e passou a trabalhar na praça por conta própria. Tinha preferência das mais conceituadas famílias da nossa cidade, não só pelo grande respeito com que atendia os mesmos, como também pela sua honestidade. Nessa profissão Torquato ganhou o necessário e juntamente com o saudoso Atilio Masoggio, adquiriu a Garagem Aimoré, onde trabalhou por mais de trinta anos e sempre foi elogiado por seus clientes e funcionários, pelo seu alto espírito de compreensão e pelo tratamento humano que dispensava a todos.

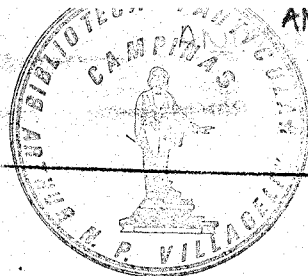
Tempos depois, Torquato, verificando a deficiência dos transportes urbanos, instalou a frota de Taxis-Nash, com motoristas especialmente preparados e que confirmavam o "slogan" "Umens de família para servirem às famílias campineiras".

Antonio Torquato orgulhava-se em afirmar que os seus filhos durante toda a sua existência jamais sofreram um acidente, não se registrando qualquer espécie de ferimentos em seus passageiros. - Em 1939, com Oswaldo Paratiella e outros companheiros, assumiu a presidência da Sociedade Beneficente União de Motoristas de Campinas, tirando-a do marasmo em que se encontrava e, provando a sua competência, dedicação, entusiasmo e sobretudo honestidade, conseguiu com os recursos auferidos pelos cofres sociais em sua magnífica administração, adquirir a sede própria onde até hoje funciona aquela entidade de assistência social.

Torquato foi várias vezes seu presidente e sempre esteve ligado a sua direção, sendo sócio benemérito.

Antonio Torquato foi ainda presidente do Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Polviários de Campinas, para cuja categoria profissional trabalhou intensamente.

Foi ainda diretor-tesoureiro da Comissão Central



-22-

de Esportes em uma das fases mais agudas de sua existência. Encontrando os cofres vazios e com o crédito abalado, com os uniformes esfarrapados e desprovida de material esportivo, o dedicado dirigente não se intimidou; comprou tudo novo sob sua inteira responsabilidade e em pouco tempo conseguiu equilibrar o orçamento. Como mentor, como esportista, Torquato deu provas do quanto era capaz.

Em 1967 foi eleito presidente da Corporação Musical Carlos Gomes e também demonstrando a sua capacidade de trabalho, conseguiu elevar o número de elementos e fazendo com que essa banda se apresentasse mais vezes além dos rotineiros concertos dominicais.

Arranjou com seu esforço verba própria e adquiriu 36 novos uniformes e reformou o seu instrumental. O seu desprendimento e espírito empreendedor lhe valeu o título de presidente benemérito, tendo sido homenageado com a inauguração do seu retrato na galeria dos presidentes da referida corporação.

Exerceu igualmente por alguns anos o cargo de diretor tesoureiro da Federação dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários do Estado de SP. Paulo e nesse cargo viajou quase todo o território nacional, pronunciando palestras, derendendo a categoria profissional, sendo que nesse mister fundou inúmeros sindicatos.

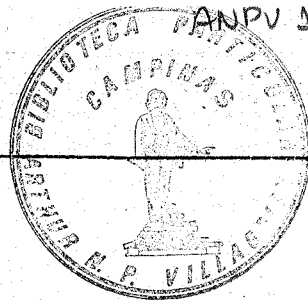
Foi representante da Federação junto a Confederação dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários do Brasil e através da sua palavra, fácil, vibrante e objetiva, conseguiu inúmeras vantagens para a classe. Torquato foi sem dúvida um autêntico líder.

Em Campinas, promoveu várias campanhas educativas de trânsito e fez parte como membro da Comissão de Trânsito.

Antonio Torquato era casado com a Exma. Sra. D. Aurora Marques Batista Torquato, já falecida, deixando dois filhos a Prof. Neusa Torquato Ferreira e o Prof. José Roberto Torquato.

A morte o foi colher quando voltava a sua casa, após ter levado o almoço para um dos seus protegidos. Morreu a porta da Matriz do Carmo no dia 31 de outubro de 1973.

AO seu sepultamento compareceram representações sindicais da Capital e do interior, autoridades civis, militares e eclesíasticas e o seu esquife coberto com bandeiras das



- 3º -

entidades para as quais tanto trabalhou.

Antonio Torquato foi, acima de tudo, um cidadão presente e uma dessas raras criaturas que vêm ao mundo para fazer o bem.